

APRESENTAÇÃO

Este *núcleo temático* da Revista Organon, intitulado *A língua materna: o ensino em processo*, apresenta artigos voltados para a relação pesquisa-ensino-aprendizagem da língua materna. Acreditamos serem artigos especiais, porque consistem não somente em colaborações valiosas produzidas por colegas que têm dedicado grande parte de seu trabalho a questões do ensino, mas também pelo fato de que alguns deles constituem sínteses de processos de pesquisa desenvolvidos com o objetivo de interferir nas condições atuais de produção de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Abrimos, assim, o número vinte e cinco desta revista com o artigo *A prática escolar sob escrutínio*, de João Wanderley Geraldi, que, ao se debruçar sobre Dissertações e Teses produzidas sob o binômio língua-ensino no Brasil, constrói um quadro referencial das principais tendências na pesquisa durante os últimos quinze anos (1980-1995), constituindo-se, por isso, em leitura obrigatória para pesquisadores da área.

O segundo artigo, de Dinorá Fraga da Silva, *O construtivismo e o ensino de língua*, discute as relações entre construtivismo, linguagem, ciência básica/aplicada e semiótica, apresentando perspectivas históricas e possibilidades teóricas, com o objetivo de expandir o universo de relações entre os domínios da construção do conhecimento e da práxis lingüística.

Focalizando um processo de interlocução direta, envolvendo relações sujeito/aquisição da escrita/sentido, Maria Laura Trindade Mayrink-Sabinson, no artigo *Análise de um evento singular de interação mãe-criança na constituição de um sentido para a escrita*, investiga as condições de produção de sentidos constituídas na relação com o outro.

Raquel Salek Fiad, em *Análise de episódios de reescrita reveladores da construção de um estilo*, inserida num projeto de pesquisa sobre a aquisição da escrita, ocupa-se da aquisição da linguagem nos processos de escolhas pessoais do escritor que configuram a subjetividade como estilo, nas diferentes versões de um mesmo texto.

Maria Alice Kauer e Teresinha Oliveira Favero, com o artigo *Um novo olhar para o texto discutindo a avaliação*, analisam duas experiências desenvolvidas no projeto PROPEL - *Por uma Redefinição do Objeto de Estudo: propostas de ensino em Língua Portuguesa*, identificando critérios dominantes selecionados por alunos dos últimos semestres do Curso de Letras da UFRGS e por professores da rede pública de ensino de Porto Alegre para avaliar a produção textual de alunos de 1º grau. O trabalho apresenta dois focos de investigação: (1) de que forma o conhecimento lingüístico afeta o processo de avaliação; (2) quais as expectativas que os docentes têm sobre os textos produzidos na escola.

Paulo Coimbra Guedes reflete, em seu artigo *A língua portuguesa e a cidadania*, sobre a produção da linguagem escrita e sua relação com a cidadania. Segundo o professor, existe uma lacuna entre a linguagem que os alunos falam e a linguagem que precisam usar ao escrever. Tal lacuna poderá ser preenchida por um Programa de Ensino de Língua Portuguesa voltado ao conhecimento da Literatura Brasileira que oportunize a ligação entre o processo da escrita e o entendimento da realidade brasileira. E essa é, segundo ele, uma decisão política.

O sétimo artigo, *Posições de sujeito a partir da leitura e análise do texto na escola*, apresenta a reflexão de Regina Maria Varini Mutti, que, com base em pressupostos da Análise do Discurso, caracteriza as posições de sujeito que os alunos assumem na leitura e interpretação de textos, reveladas através de questionamentos que envolvem diálogos com os textos lidos.

Ana Zandwais, através do projeto PROGRAE - *Gramática e Ensino: pressupostos teóricos e metodológicos*, investiga como os domínios de saberes lingüísticos, apresentados por docentes do ensino público e por livros didáticos, articulam-se às práticas pedagógicas

produzidas. O artigo em foco, que encerra a parte dedicada ao ensino, desencadeia uma discussão a respeito das condições de mobilização dos componentes pragmático, semântico, sintático e morfológico em relação a pressupostos de língua adotados.

Ensejamos que os artigos apresentados se constituam em pontos de partida, instigando novas reflexões, tão desejáveis nesta área onde, certamente, ainda há muito por fazer.

Teresinha Oliveira Favero
Ana Zandwais
Maria Alice Kauer